

RESUMO EXECUTIVO - REUNIÃO ORDINÁRIA DA CNCIRAS

UNIDADES: Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde - GVIMS e Comissão Nacional de Prevenção e Controle de IRAS (CNCIRAS)

LOCAL: Videoconferência - plataforma Teams

DATA: 29 de março de 2022

HORÁRIO: 10 às 12h

ASSUNTOS TRATADOS:

- I. Avaliação CECIH/CMCIH 2022
Estruturação das CMCIH: município-capital
- II. Campanha para o 15 de maio
- III. Termos de Cooperação com a OPAS
- IV. Surto de *Candida auris*
- V. Surto de Endoftalmite
- VI. PLACON-RM: adesão dos estados/DF
- VII. Informes
 - Avaliação *Core Components* do PNPCIRAS 2021-2025
 - Minuta RDC Controle de Infecção
 - Projeto Stewardship Brasil 2022
 - 05 de maio

DISCUSSÃO E ENCAMINHAMENTOS:

Apresentação

A gerente da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS), Magda Machado, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e apresentando Renata Hurtado, a nova gerente da Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). Em seguida os presentes se apresentaram.

I. Avaliação CECIH/CMCIH 2022

Magda explicou que a avaliação das coordenações estaduais vem sendo realizada com regularidade, em 2017 e 2018 in loco pelo Projeto Estados em Foco, utilizando uma ferramenta adaptada da utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação dos *core components* dos programas nacionais. Até 2020 a avaliação foi realizada anualmente via formulário eletrônico. A proposta atual do PNPCIRAS é realizar a avaliação dos programas estaduais e dos municípios-capital de 2 em 2 anos, começando agora em 2022. Foi ressaltado que, apesar da meta

ser para avaliação dos programas do municípios-capital, qualquer outro município também poderá participar da avaliação.

Uma das atividades do PNPCIRAS é o estímulo para a estruturação das coordenações nos municípios com mais de 500 mil habitantes. Magda ressaltou a importância das coordenações municipais se estruturarem para organizarem as ações de prevenção e controle de infecção no seu território.

A minuta do formulário adaptado da ferramenta da OMS será enviada para avaliação e sugestões da CNCIRAS e sua aplicação ocorrerá ainda em 2022.

Magda falou também da avaliação dos programas de controle de infecção dos hospitais que foi realizada em 2021 e teve uma ótima adesão. O resultado será apresentado para a CNCIRAS assim que o painel analítico estiver pronto.

II. Campanha para o 15 de maio

Dia Nacional de Prevenção e Controle de Infecções.

A equipe GVIMS sugeriu que fosse definido um tema único para ser trabalhado em todo o país e que ele fosse “Cirurgia Segura”. A retomada das cirurgias após a pandemia tem gerado uma grande demanda, inclusive com realizações de mutirões, o que aumenta os riscos de infecções. Dessa forma, é importante trabalhar a prevenção e controle das infecções relacionadas com procedimentos cirúrgicos.

A maioria dos participantes concordou com o tema e o achou muito bom e pertinente. Um dos participantes afirmou que é importante unir a segurança do paciente e o controle de infecção neste tema que precisa ser trabalhado. Entretanto, foi colocado que o tema deve ser abordado sob o ponto de vista do controle de infecção. Foi sugerido o tema: “Controle de infecção do sítio cirúrgico, como instrumento para cirurgia segura”.

Após discussão dos participantes, foi sugerido:

- Dentro do tema Cirurgia Segura serão escolhidos os elementos mais relevantes para o controle de infecção para serem trabalhados na campanha. Escolher de 5 a 10 pontos para focar, por exemplo: 1) profilaxia adequada 2) banho preoperatório 3) não realizar tricotomia 4) esterilização adequada 5) vigilância epidemiológica. Os itens escolhidos devem ser abordados sob a perspectiva dos diversos profissionais envolvidos com o tema.

Deve ser feito um apanhado dos pontos baseados em evidência científica e com maior impacto.

Aproveitar o ponto da profilaxia antimicrobiana para falar também da resistência

microbiana, um assunto muito importante.

Devem ser abordados os pontos cruciais do pré, do intra e do pós-operatório, focando nos pontos com maior impacto para a redução da incidência da infecção de sítio cirúrgico (ISC).

- "Roteiro da Cirurgia Segura", revendo/relembrando de forma bem simplificada os pontos do processo desde o pré até o pós-operatório para reduzir a incidência das ISC. Já existem muitos materiais bons sobre o tema. Fazer um roteiro da cirurgia segura no qual, ao clicar em determinados itens, os profissionais fossem remetidos aos materiais existentes.
- Incluir indicadores de qualidade no procedimento cirúrgico, abarcando vigilância, conhecimento das taxas de ISC e plano de ação.
- Visando direcionar o plano educativo da campanha, realiza um inquérito com as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) com perguntas sobre cirurgia segura para identificar os maiores gargalos para esta atividade.
Foi colocado pela Magda que apesar da ideia do inquérito ser muito boa, não sabe se conseguiria uma resposta rápida dos hospitais.
- Produção de materiais que ajudam, do ponto de vista educativo e podem ser utilizados nas campanhas internas dos serviços de saúde: vídeos, infográficos, cartazes para serem utilizados na prática.
Sugestão que os materiais sejam curtos, pequenos de forma que possam ser compartilhados via WhatsApp. Além disso, visando uma maior adesão, que também sejam interativos.
- Produção de um jogo interativo, tipo o CARD dos 25 erros transoperatórios da AORN. É um jogo interativo e muito lúdico que envolve os profissionais de saúde.
- Webinar para discussão do tema.
Viviane ficou responsável de ver se ABIH pode apoiar as estratégias educativas (orçamento para produção dos vídeos e outros materiais e participação nas webinars).

Magda colocou que seria importante a participação na campanha das diversas representações da Colaborativa que relação com o tema.

Viviane ficou de fazer o convite para o envolvidos com o tema que participam da Colaborativa. Quando tiver as principais propostas e a data a Viviane faz o convite para debater as propostas da campanha.

III. Termos de Cooperação com a OPAS

Mara apresentou os 2 termos de cooperação com a OPAS com recursos disponibilizados para as atividades do Plano Nacional de Resistência Microbiana (PAN-BR). A GVIMS utilizou os TC para atender atividades previstas no PAN-GGTES e no PNPICIRAS:

1 - STEWARDSHIP BRASIL: Desenvolvimento e implementação de estratégias para prevenção e controle de infecção e otimização do uso de antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde

Contratados/Consultores: Equipe da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Objetivo: Identificação de medidas para estímulo ao estabelecimento de medidas de prevenção e controle de infecção e uso racional de antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde.

Produtos:

- Ferramenta para inquérito nacional do diagnóstico situacional das medidas de PCI e gerenciamento do uso de ATB – Produto já entregue. Está sendo avaliado pela GVIMS e por representantes da Secretaria de Atenção Primária/Ministério da Saúde. E será enviado para avaliação e contribuição da CNCIRAS.

Maria Clara se disponibilizou a compartilhar os resultados do projeto de pesquisa desenvolvido em colaboração com a Universidade de Copenhague um estudo qualitativo especificamente voltado para a resistência microbiana na atenção Primária à Saúde. Projeto Saúde Única: Fortalecendo a Gestão de Cuidados de Saúde (<https://pt.one-health-br-dk.com/>).

Magda e Mara ficaram de agendar uma reunião com a equipe do TC e os técnicos do Ministério da Saúde envolvidos no Projeto Stewardship na Atenção Primária.

- Relatório com o diagnóstico situacional contendo as principais medidas identificadas para estímulo ao estabelecimento de medidas de PCI e uso racional de antimicrobianos
- Proposta de projeto para implementação das medidas de PCI e uso racional de antimicrobianos após avaliação da CNCIRAS, da CATREM, CECIH/CDCIH e Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS/MS).
- Relatório com os resultados do piloto do projeto, contendo as principais dificuldades e recomendações para a implementação do projeto no âmbito nacional.

Execução de um piloto da proposta de projeto para implementação das medidas de

prevenção e controle de infecção e uso racional de antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde.

2 - Validação e qualificação dos dados de IRAS e RM

Consultora: Ana Gales

Atividade: Elaborar um projeto para validação de dados e melhoria da qualidade das notificações de IRAS e RM.

Produtos

- Relatório contendo a avaliação e análise dos dados notificados ao Sistema Nacional de Vigilância e Monitoramento de IRAS e RM e proposta de projeto para validação e qualificação das notificações.
- Proposta de projeto para validação e qualificação dos dados de IRAS e RM notificados após avaliação da **CNCIRAS**, da CATREM e das CECIRAS/CDCIRAS
- Execução de um piloto de validação e qualificação dos dados e identificação dos pontos de melhoria na implementação no âmbito nacional.

IV. Surto de *Candida auris*

Foi feito um breve panorama do surto de *C. auris* que está ocorrendo em Recife-PE. O primeiro caso foi confirmado em dezembro de 2021, atualmente são 9 casos confirmados e o surto ainda não foi controlado. A Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco está elaborando um plano de contingência para tentar conter o surto.

V. Surto de endoftalmite

Dolores falou sobre o surto de endoftalmite ocorrido em um hospital de Porto Velho/Rondônia, decorrente de um mutirão de cirurgias oftalmológicas de 14/02/2022 a 23/02/2022. Foram realizados 1052 procedimentos cirúrgicos realizados por uma empresa contratada. Primeiro caso identificado no dia 23/02/2022. Evento ainda em investigação, mas já foram identificados 67 pacientes positivados para três bactérias, sendo eles: 44 para *Pseudomonas luteola*, 21 *Acinetobacter baumannii* e 2 para *Pseudomonas oryzihabitans*.

Vários problemas identificados: processos, reprocessamento, não troca de EPI entre os procedimentos.

A equipe do EPISUS/MS foi convocada para apoiar na investigação e a Anvisa recomendou por meio de Ofício ao Secretário de estado da saúde de RO a suspensão de

qualquer mutirão de cirurgia.

Anaclara questionou se é possível envolver uma professora da Universidade Federal de Rondônia, da área de controle de infecção da universidade, envolvida diretamente com a área de processamento, do CME. A Dolores ficou responsável por passar o contato para a Coordenadora da CECIH.

Fátima relatou um surto de endoftalmite que ocorreu há alguns anos em uma clínica do interior da Bahia, em um total de 72 cirurgias e 49 endoftalmites. Ressaltando que quando é identificado rapidamente, é possível adotar ações oportunas que controlam novos casos.

VI. Placon-RM

Magda falou brevemente do objetivo, escopo e níveis de resposta do Plano de Contingência Nacional para infecções causadas por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde (Placon-RM), publicado em novembro de 2021 e apresentado na reunião dos Secretários Estaduais de Saúde na sede do CONASS na mesma data. Informou que a Diretora da GVIMS encaminhou um ofício para os estados questionando se os estados irão aderir ao Placon. Em seguida apresentou uma tabela com a adesão dos estados/DF, até o momento 6 estados informaram que já tem o Placon publicado,¹ tem mais ainda sem publicação, 14 ainda não tem, a maioria está em fase de elaboração, e 4 estados não responderam ao questionamento.

VII. Informes

Avaliação dos *Core Components* do PNPCIRAS: Mara informou que precisamos realizar a avaliação do Programa Nacional. A proposta é fazer como na avaliação anterior, enviar a ferramenta para preenchimento pelos membros da CNCIRAS, consolidar as repostas e agendar uma reunião para discussões apenas dos itens nos quais não houve consenso. Todos concordaram que seja feito da forma sugerida. Mara vai enviar a ferramenta com prazo para retorno, aproximadamente 30 dias, e com sugestões de datas para a reunião para discussão dos pontos divergentes, se houver.

Minuta RDC Controle de Infecção: Dolores lembrou que, após a última reunião da CNCIRAS, foi enviada a minuta da RDC de Controle de Infecção para que todos pudessem avaliar outra vez, mas que até o momento apenas uma pessoa deu retorno. Então ela vai enviar outra vez e solicita que todos olhem e deem um retorno, pois estamos em conversa com a nova Diretora da GVIMS para darmos andamento ao processo de publicação da minuta de consulta pública.

Projeto Stewardship Brasil 2022: A primeira avaliação dos programas de gerenciamento do uso de antimicrobianos nos hospitais com leitos de UTI adulto ocorreu em 2019. A segunda, que deveria ter ocorrido em 2021, foi adiada devido à pandemia e será realizada no segundo semestre de 2022. Antes será publicada a revisão da Diretriz Nacional para a implementação de programas de gerenciamento do uso de antimicrobianos nos serviços de saúde. Já foi publicada uma Nota Técnica orientando que as Vigilâncias Sanitárias cobrem dos hospitais a implementação de ações para o uso de antimicrobianos, que são ações previstas no Projeto.

05 de maio (tradução da Opas do cartaz de HM): Magda informou que a GVIMS já olhou o material da OMS para a campanha mundial, entrou em contato com a OPAS pedindo autorização para tradução e diagramação para divulgação de pelo menos um dos cartazes da campanha da OMS. Assim que estiverem prontos, disponibilizaremos para que todos possam divulgar.

Encaminhamentos

GVIMS: Enviar minuta do formulário da Avaliação Nacional dos Programas de Prevenção e Controle de Infecção (ANPCI) estaduais, distrital e municipais para avaliação e considerações da CNCIRAS.

Viviane: convidar para uma reunião os representantes da Colaborativa que tem relação com o tema Cirurgia Segura para discutir as propostas da campanha do 15 de maio.

GVIMS- Mara: Envio para avaliação do questionário para inquérito nacional do diagnóstico situacional das medidas de PCI e gerenciamento do uso de ATB na Atenção Primária à Saúde – E-mail enviado em 30/03/2022 com prazo para retorno até **06/04/2022**.

GVIMS – Mara: Envio da ferramenta para avaliação dos *Core Components* do Programa Nacional.

GVIMS – Dolores: Envio da minuta da RDC de Controle de Infecção.

PARTICIPANTES:

Nome	Instituição
Adriana Cristina Oliveira Iquiapaza	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Anaclara Ferreira Veiga Tipple	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Claudia Fernanda de Lacerda Vidal	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Fátima Maria Nery Fernandes	Coordenação Municipal de Controle de Infecção Hospitalar da Bahia (CMCIH/BA)
Fabiana Rodrigues	Coordenação Distrital de Controle de Infecção Hospitalar de Distrito Federal (NUIRAS)
Humberto Luiz Couto Amaral de Moura	GVIMS/GGTES

Luciana Silva da Cruz de Oliveira	GVIMS/GGTES
Magda Machado de Miranda Costa	GVIMS/GGTES
Mara Rubia Santos Gonçalves	GVIMS/GGTES
Maria Clara Padoveze	Escola de Enfermagem / Universidade de São Paulo (EEUSP)
Maria Dolores Purificacao Nogueira	GVIMS/GGTES
Mirian de Freitas Dal Ben Corradi	Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar (ABIH)
Renata Faria Pereira Hurtado	Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES/ANVISA)
Viviane Maria de Carvalho Hessel Dias	Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar do Paraná (CECIH/PR)
Zilah Candida Pereira das Neves	Coordenação Municipal de Controle de Infecção Hospitalar de Goiânia (CMCIH/Goiânia)